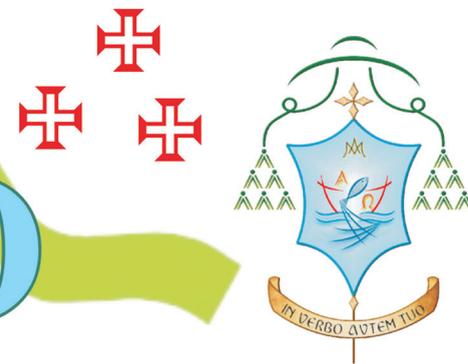


A CAMINHO



ABRIL 2018

ANO 27

Nº 319

VATICANO DIVULGA CONSTITUIÇÃO APOSTÓLICA “VERITATIS GAUDIUM”

No texto o Pontífice afirma que “torna-se indispensável a criação de novos e qualificados centros de investigação onde possam interagir, com liberdade responsável e transparência mútua, estudiosos provenientes dos vários universos religiosos e das diferentes competências científicas, de modo a estabelecerem diálogo entre si, visando o cuidado da natureza, a defesa dos pobres, a construção duma rede de respeito e de fraternidade”.

Para ele, é necessária uma “mudança radical de paradigma” e uma “corajosa revolução cultural”, que exige a “renovação do sistema dos estudos eclesiais”.

“A verdade não é uma ideia abstrata, mas é Jesus, o Verbo de Deus, em quem está a Vida que é a Luz dos homens”, ressalta o texto, e “esta é a alegria que a Igreja, instada por Jesus, deve testemunhar e anunciar, sem interrupção e com uma paixão sempre nova, na sua missão”.

UNIVERSIDADES CATÓLICAS POR UMA IGREJA EM SAÍDA

Partindo da exigência prioritária da transformação missionária de uma Igreja “em saída” que deve envolver todo o Povo de Deus, o Pontífice evidencia que hoje os estudos eclesiais “não são somente chamados a oferecer lugares e percursos de formação qualificada dos presbíteros, das pessoas de vida consagrada e dos leigos engajados, mas constituem uma espécie de providencial laboratório cultural no qual a Igreja faz exercício da interpretação performativa da realidade que brota do evento de Jesus Cristo e que se alimenta dos dons da Sabedoria e da Ciência dos quais o Espírito Santo enriquece em várias formas todo o Povo de Deus: do *sensus fidei fidelium* ao magistério dos Pastores, do carisma dos profetas ao dos doutos e dos teólogos.

DESCOBRIR DEUS EM CADA HOMEM

O Santo Padre indica quatro critérios de fundo para uma renovação e um relançamento da contribuição dos estudos eclesiais para uma Igreja em saída missionária: antes de mais nada, critério prioritário e permanente é a contemplação e a introdução espiritual, intelectual e existencial no coração do querigma, ou seja, da feliz notícia, sempre nova e fascinante, do Evangelho de Jesus, “que cada vez mais e melhor se vai fazendo carne” na vida da Igreja e da humanidade.

Daí brota aquela fraternidade universal “que sabe ver a grandeza sagrada do próximo, que sabe descobrir Deus em cada ser humano, que sabe tolerar as moléstias da convivência agarrando-se ao amor de Deus, que sabe abrir o coração ao amor divino para procurar a felicidade dos outros como a procura o seu Pai bom”.

Dela nasce o imperativo de escutar no coração e fazer ressoar na mente o clamor dos pobres e da terra, para tornar concreta

a “dimensão social da evangelização” como parte integrante da missão da Igreja: porque “Deus, em Cristo, não redime somente a pessoa individual, mas também as relações sociais entre os homens”.

DIÁLOGO COM CRENTES E NÃO CRENTES

Um segundo critério inspirador é o diálogo sem reservas: não como mera atitude tática, mas como exigência intrínseca para fazer experiência comunitária da alegria da Verdade e aprofundar o seu significado e implicações práticas. O que o Evangelho e a doutrina da Igreja estão atualmente chamados a promover, em generosa e franca sinergia com todas as instâncias positivas que fermentam o crescimento da consciência humana universal, é uma autêntica cultura do encontro, antes – bem se poderia dizer – uma cultura do encontro entre todas as culturas autênticas e vitais, graças a um intercâmbio recíproco dos respectivos dons no espaço de luz desvendado pelo amor de Deus para todas as suas criaturas.

UNIDADE DO SABER DIANTE DE UM PLURALISMO INCERTO E FRAGMENTADO

O terceiro critério fundamental é “a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade exercidas com sabedoria e criatividade à luz da Revelação”, segundo o princípio vital e intelectual da unidade do saber”, e isso também em relação ao fragmentado e não raro desintegrado panorama hodierno dos estudos universitários e ao pluralismo incerto, conflitual ou relativista, das convicções e das opções culturais.

O Papa cita Bento XVI quando na *Caritas in veritate* afirma que hoje há “uma carência de sabedoria, de reflexão, de pensamento capaz de realizar uma síntese orientadora”. Joga-se aqui, especificamente, a missão que está confiada ao sistema dos estudos eclesiais

a fim de que tenham uma “efetiva relevância cultural e humanizadora”.

CRIAR REDE

O quarto e último critério diz respeito à necessidade urgente de “criar rede” entre as várias instituições que, em todas as partes do mundo, cultivam e promovem os estudos eclesiais, ativando decididamente as oportunas sinergias também com as instituições acadêmicas dos diferentes países e com as que se inspiram nas várias tradições culturais e religiosas, “dando vida simultaneamente a centros especializados de investigação com a finalidade de estudar os problemas de grandeza epocal que hoje investem a humanidade, chegando a propor pistas oportunas e realistas de resolução”.

RELANÇAR A PESQUISA

Ademais, Francisco afirma a grande exigência de dar um novo impulso à pesquisa científica em nossas Universidades e Faculdades eclesiais. Os estudos eclesiais não podem limitar-se a transferir conhecimentos, competências, experiências aos homens e às mulheres de nosso tempo, desejosos de crescer em sua consciência cristã, mas devem adquirir a urgente tarefa de elaborar instrumentos intelectuais capazes de propor-se como paradigmas de ação e de pensamento, úteis ao anúncio num mundo marcado pelo pluralismo ético-religioso.

TEOLOGIA VIVA NA FRONTEIRA

A teologia e a cultura de inspiração cristã estiveram à altura da sua missão quando souberam, de forma ariscada e fiel, viver na fronteira. O desafio de hoje é “um grande desafio cultural, espiritual e educativo que implicará longos processos de regeneração” também para as Universidades e as Faculdades eclesiais.



CURIA DIOCESANA DE MOGI DAS CRUZES

DIOCESE DE MOGI DAS CRUZES

Cúria diocesana

Rua Ipiranga, 1469 – Vila Santista – Mogi das Cruzes SP
– CEP: 08730-000

Caixa Postal: 400 - CEP: 08710-971

PABX: (11) 4724-9734

curiadiocesanamogi@uol.com.br; diocesedemogiadm@uol.com.br

“A cúria diocesana consta dos organismos e pessoas que ajudam o Bispo no governo de toda a diocese, principalmente na direção da ação pastoral, no cuidado da administração da diocese e no exercício do poder judiciário” (cân. 469).

PE. VIGÁRIO GERAL (VICARIUS GENERALIS):
ANTONIO ROBSON GONÇALVES, MSJ

“Em cada diocese deve ser constituído pelo Bispo diocesano o Vigário Geral que, com poder ordinário, de acordo com os cânones 477 § 1 e 2, 478 § 1 e 2, 479 § 1, 2, 3, 480, 481 § 1 e 2, o ajude no governo de toda a diocese.”Cân 475 § 1.

ECÔNOMO DIOCESANO (OECONOMUS DIOECESANUS): PE LUIS ALBERTO HIDALGO

“É o administrador dos bens da diocese, sob a autoridade do Bispo. Deve ser perito nas coisas econômicas e de comprovada honradez”.

CHANCELER (CANCELLARIUS CURIAE DIOECESANAE): PE. JOÃO BATISTA RAMOS MOTTA

“Tem por função, salvo determinação diversa do direito particular, cuidar que os atos da cúria sejam redigidos e despachados, bem como sejam guardados no arquivo da cúria. Pode-se dar ao chanceler um auxiliar com o nome de vice-chanceler. Ambos são, por direito, notários e secretários da cúria” (cân. 482).

COMISSÃO DIOCESANA DOS BENS CULTURAIS DA IGREJA

Presidente: Dom Pedro Luiz Stringhini

Coordenador: Pe. Antonio Carlos Fernandes

Membros:

Diac. Nivaldo França de Medeiros

Sra. Cícera Thadeu dos Santos

Sra. Maria Iracema dos Santos

FACULDADE DE FILOSOFIA E TEOLOGIA PAULO VI

Av. Francisco Rodrigues Filho, 248 – Mogilar

08773-380 – Mogi das Cruzes

São Paulo – Brasil

Cx. Postal 400 / 08710-971

CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL

e-mail: curiadiocesanamogi@uol.com.br

Coordenador Diocesano de Pastoral: Pe. Ademir Andrade de Sá

JORNAL A CAMINHO

Expediente

Diretor Geral: Dom Pedro Luiz Stringhini

Bispo diocesano

Jornalista Responsável: Pe. Carmine Mosca

(MTB: 71365/SP)

Diretor: Pe. Fábio Aloísio Almeida

Contatos pelo tel: 4747-4672 ou pelo email: pe.fabio@bol.com.br

PAPA

“PERDER A CAPACIDADE DE SENTIR-SE AMADO É PERDER TUDO”, ENSINA FRANCISCO

A homilia pronunciada pelo Papa Francisco durante a celebração eucarística, na Casa Santa Marta, foi inspirada no teto do Evangelho do dia quando São Lucas (Lc 14,15-24) enuncia a parábola em que um homem organizou uma grande ceia e convidou muita gente.

Renuncia ao convite

Para os primeiros convidados não lhes interessou nem o jantar nem as pessoas e nem o convite. Eles estavam ocupados com seus próprios interesses que, para eles, eram mais importantes do que o convite: um tinha comprado cinco juntas de bois, um outro um terreno e outro tinha se casado. Não tinham nada a ganhar aceitando o convite...

Todos estavam “ocupados”, estavam presos aos interesses a tal ponto que isso os levava a uma “escravidão do Espírito”, isto é, a ser “incapazes de entender a gratuidade do convite”.

Advertência

Uma atitude que inspirou Francisco a fazer uma advertência:

“E se não se entende a gratuidade do convite de Deus, não se entende nada. A iniciativa de Deus é gratuita. Mas para ir a este banquete o que se deve pagar? O bilhete de entrada é estar doente, é ser pobre, é ser pecador... Eles (assim) os deixam entrar, este é o bilhete de entrada: estar necessitado seja no corpo, seja na alma. Mas para a necessidade de cuidado, da cura, ter necessidade de amor...”

A Salvação é Dom de Deus, é gratuita

Existem duas atitudes: de um lado, a atitude de Deus que não deixa pagar nada e diz, depois, ao servo de conduzir os pobres, os aleijados, bons e maus: se trata de uma gratuidade que “não tem limites”, Deus “recebe todos”, destacou o Papa. De outro, a atitude dos primeiros convidados, que ao invés não entendem a gratuidade.

São como o irmão mais velho do Filho Pródigo, que não quer ir ao banquete organizado pelo pai para seu irmão que havia ido embora: não entende.

“Mas ele gastou todo o dinheiro, gastou a herança, com os vícios, com os pecados, e o senhor lhe faz festa? E eu que sou católico, praticante, vou a Missa todos os domingos, faço coisas,

e para mim nada?”

Esse não entende a gratuidade da salvação, ele acha que a salvação é fruto do “Eu pago e o Senhor me salva”. Pago com isso, com isso, com aquilo... Não, a salvação é gratuita!

E se você não entrar nessa dinâmica de gratuidade, você não entende nada. A salvação é um presente de Deus ao qual se responde com outro presente, o presente do meu coração”.

Contrapartida do Presente... Deus não pede nada

O Papa Francisco retorna ainda sobre aqueles que pensam nos seus próprios interesses, que quando ouvem falar de presentes, sabem que devem fazer, mas imediatamente pensam na “contrapartida”:

“Eu lhe darei esse presente” e ele “depois em outra ocasião, irá me dar outro”.

O Senhor, ao invés, “não pede nada em troca”: “somente amor, fidelidade, como Ele é amor e é fiel”, diz o Papa, evidenciando que “a salvação não se compra, simplesmente se entra no banquete”. “Bem-aventurados os que receberão alimento no Reino de Deus”: isto é salvação.

Perder a capacidade de sentir-se amados

Aqueles que não estão dispostos a entrar no banquete, “se sentem seguros”, “salvos do modo deles, fora do banquete”:

“eles perderam o sentido de gratuidade, “o sentido do amor”.

“Eles perderam algo maior e mais bonito ainda, e isso é muito ruim: eles perderam a capacidade de se sentirem amados”, explica Francisco para encerrar suas palavras:

“E quando você perde - eu não digo a capacidade de amar, porque ela se recupera - a capacidade de se sentir amado, não há esperança, você perdeu tudo. Isso

nos faz pensar na escrita na porta do inferno de Dante: “Deixe a esperança”, você perdeu tudo.

Devemos pensar na frente deste Senhor: “Porque eu digo, quero que a minha casa fique cheia”, este Senhor, que é tão grande, que é tão amoroso, com a sua gratuidade quer encher a casa. Peçamos ao Senhor que nos salve de perder a capacidade de nos sentir amados”.



EPISCOPADO

NOMEADO PELO PAPA FRANCISCO NOVO BISPO DE LAGES (SC)



Dom Werlang preside, atualmente, a Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Ele pertenceu, também, a Congregação dos Missionários da Sagrada Família (MSF). Foi nomeado por São João Paulo, no dia 19 de maio de 1999, como Bispo de Ipameri (GO), onde exercia suas funções episcopais. Seu lema: “Para que todos tenham vida”. (JHN)



INSTALADA A DIOCESE DE CRUZ DAS ALMAS (BA)

A matriz da Paróquia Nossa Senhora do Bom Sucesso, localizada no município de Cruz das Almas, amaneceu no último domingo, 28 de janeiro, repleta de fiéis que aguardavam o início da solenidade de instalação da mais nova diocese brasileira e a posse de seu primeiro bispo diocesano, Dom Antonio Tourinho Neto.

O momento, considerado histórico, teve como ponto alto a Santa Missa presidida pelo Nuncio Apostólico no Brasil, representante da Santa Sé, Dom Giovanni d’Aniello, e concelebrada por arcebispos e bispos de arquidioceses e dioceses da região Nordeste do país.

A Diocese de Cruz das Almas é composta pelos municípios do Recôncavo Baiano de Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Cruz das Almas, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muritiba, Santo Amaro, São Félix, Sapeaçu e Saubara.

BISPO DIOCESANO

O MISTÉRIO PASCAL



Quaresma, Semana Santa e Páscoa são momentos fortes da espiritualidade cristã em que, na liturgia da Igreja católica, se celebra o mistério pascal, isto é, a Páscoa de Jesus Cristo que, por sua morte e ressurreição, realizou a obra da redenção humana. O tempo pascal ressalta a grandeza e

riqueza do mistério da salvação.

A quaresma converge para a semana santa, cujo ponto culminante é o tríduo pascal, em que a Igreja celebra a última ceia do Senhor, a cerimônia do lavapés e a instituição da Eucaristia (quinta-feira santa); a paixão e morte do Senhor (sexta-feira santa) e a vigília pascal (sábado santo).

Na quaresma, os fiéis católicos se preparam pela prática do jejum, esmola e oração. Salutar nesse tempo

favorável de conversão é a prática da confissão e tudo o que conduz a uma espiritualidade mais profunda. Conversão, do ponto de vista pessoal, é mudança no modo de pensar e agir, de modo que os valores do Evangelho orientem a vida humana.

Na dimensão social, a conversão leva os cristãos e as pessoas de boa vontade a se empenharem na transformação da sociedade e na construção de um mundo de fraternidade, justiça e paz. Assim, há cinquenta e cinco anos, a Igreja do Brasil realiza, durante a quaresma, a Campanha da Fraternidade, nesse ano com o tema: "Fraternidade e superação da violência" e o lema: "Vós sois todos irmãos" (Mt 23,8).

A todos os irmãos e irmãs, nossos votos de FELIZ E SANTA PÁSCOA! E que esses desejos e sentimentos alcancem as famílias, os enfermos, os pobres e todos os que sofrem. Que o amor de Cristo e a vitória de sua ressurreição alimentem a esperança, trazendo PAZ aos nossos corações e ao mundo inteiro.

Fraternalmente,

Dom Pedro Luiz Stringhini
Bispo diocesano
Mogi das Cruzes, 07 de março de 2018

EVENTOS DIOCESANOS

RESUMO DE ALGUNS FATOS DE NOSSA DIOCESE

ESCOLA DIACONAL

A Escola diaconal é apenas um novo começo no caminho de fé. É sair do anonimato religioso para dar um testemunho mais concreto e visível no mundo, como discípulos de Cristo a serviço do Reino. O católico parece estar paralisado. A Escola diaconal desperta para uma escolha mais profunda e intuitiva das coisas de Deus.

Nos Diáconos permanentes, o matrimônio e o serviço diaconal levam a um duplice compromisso com a família e com a Igreja.

Na Escola diaconal da nossa diocese há 45 candidatos que querem se unir aos 27 Diáconos Permanentes já a serviço da Igreja Particular de Mogi das Cruzes.

Esse é um dado chave para se alegrar com um número tão significativo de leigos católicos chamados a ser "Sal da terra e Luz do mundo".

A Igreja os prepara para que sejam dignos de acolher em sua interioridade frágil e profunda o ministério diaconal.

Pe. Beniamino Resta, Pe. Claudionir Braga do Carmo, Pe. Carlos Duarte Guimarães e o Diácono Sebastião Coutinho Filho carregam a responsabilidade da formação realizada no quarto sábado de cada mês na Faculdade Paulo VI. Os candidatos que viviam uma normalidade conjugal, familiar, profissional, e pastoral dentro da Igreja, de repente retomaram os estudos para cursar Teologia, felizes de conversar em sua casa sobre o Reino de Deus e seus rumos.

ESCOLA DA CIDADANIA

O reinício da Escola da Cidadania foi marcado pela presença do bispo diocesano Dom Pedro Luiz. Os encontros acontecem aos sábados das nove ao meio dia, na Faculdade Paulo VI. As palestras possibilitam aos participantes encarar a vida social, adentrando-se em temas que sequer a gente tinha

pensado ou imaginado. Levam o cidadão a exigir muito mais em termos de novos conhecimentos e prática social de seus deveres e de seus direitos. As palestras vão além, não apenas, apresentando um projeto social, mas levam a distinguir, analisar e avaliar entre uma situação e outra, para adequar o projeto à realidade.

Dom Pedro Luiz, presente no primeiro encontro, agradeceu o trabalho que a coordenação vem fazendo e ao saber que Márcio Cândido estava deixando a coordenação lhe desejou seguir o novo caminho como fiel testemunha da esperança, da justiça e da igualdade social.

RECICLAGEM DO CLERO

A reciclagem acontecida no Tabor de 6 a 9 de março com a participação dos padres e religiosos teve assuntos que sem a menor dúvida foram muito interessantes.

Todos saíram satisfeitos e enriquecidos pelas profundas reflexões que deixaram mais claro algo que precisávamos ouvir. O primeiro dia foi dedicado ao Ano do Laicato.

Acredito que a faísca que faz crescer o Reino de Deus na esperança além de toda esperança, está bem viva em muitos leigos e leigas. A vocação do Laicato, não é de maneira alguma, ingênua e submissa, ela é rica e de uma concretude inerente às realidades do mundo que vai além do espaço do templo.

No segundo e terceiro dia foi tratada a intolerável situação que afeta a vida dos padres diante de múltiplas decepções, contratempos e derrotas chegando ao esgotamento físico, psíquico e espiritual (síndrome de Burnout).

No terceiro dia foi abordado o tema da Campanha da Fraternidade: "Superação da violência" Pode se dizer que a violência está enraizada no nosso inconsciente.

Muito provavelmente, sem perceber, nós agi-

mos e falamos com um certo espírito de violência. Talvez, ela continua no mundo porque nos tornamos, por habito, coniventes com ela. A mudança para sermos criaturas pacíficas é muito pequena e muito lenta.

A MISSÃO DA DIOCESE EM BREJO E PEMBA

O espírito missionário continua a pairar sobre a Diocese de Mogi das Cruzes que viu se abrir novas frentes de serviço missionário na Diocese de Brejo, no Nordeste do Brasil e na Diocese de Pemba, no Moçambique. Pe. Alex Fejó encaixou na história da sua vida o projeto missionário enfrentando o impacto crucial de ir para o Maranhão e trabalhar na Diocese de Brejo, enviado pela diocese de Mogi das Cruzes, com a bênção do Bispo diocesano Dom Pedro Luiz.

Da mesma forma a Igreja particular de Mogi das Cruzes acolhendo o pedido de Dom Fernando Lisboa, Bispo de Pemba no Moçambique (AF), planejou o envio de quatro missionários da Fraternidade Pobres de Jesus Cristo e de uma jovem leiga, Fernanda Cássia Leal da Comunidade Rosa Mística na Vila Cleo que pertence à Paróquia São Maximiliano Kolbe.

Uma Missa de envio foi realizada em Campinas com a bênção do Arcebispo Dom Airton José dos Santos, Presidente do Conselho Regional dos Bispos do Estado de São Paulo e outra Missa presidida por Dom Pedro Luiz está marcada na Catedral no dia 1 de abril.

ORDENAÇÃO DIACONAL NA CATEDRAL DE MOGI DAS CRUZES

As vocações nascem do chão, que se bem cultivado, dele brotam novos discípulos.

De modo todo excepcional a Diocese foi agraciada e abençoada como novos três Diáconos: Ismael Almeida Santana, Jônatas Pereira Diniz e Marnnyson Thiago Frago de Oliveira, ordenados na Catedral de Sant'Anna. Eles estão no meio de nós, fazendo agora parte do nosso presbitério. Eles já estão dentro do coração da Diocese e do povo, cumprindo a missão confiada a eles pelo Bispo diocesano Dom Pedro Luiz, que não deixou faltar a imprescindível preparação ao Diaconato e sempre favorável sobretudo no campo social em querer a maximização de oportunidades para todos.

Pe. Carmine Mosca (pecarmine@yahoo.com.br)



PASCOM

A FÉ QUE EU TENHO É MEU MOTIVO DE ALEGRIA



Por Suzana Hosomi

Dona Maria Benedita, carinhosamente conhecida como dona Quita, é uma senhora impossível de não se encantar. Isso acontece por seu jeito simples, sorridente, carinhoso e imensamente feliz.

Com uma fé contagiante, participa da Legião de

Maria e do Apostolado da Oração. Possui uma enorme disposição, com coração e jeito de ser bastante jovial, o que torna uma ligação de vida para todos que a rodeia.

Apaixonada pelos jovens e pelo vigor que possuem, dona Quita acompanha a Jornada Mundial da Juventude desde a primeira edição, em 2002.

“Espero em Deus e em Nossa Senhora poder acompanhar os jovens na próxima jornada que será no Panamá”, revela.

Com muito carinho e simplicidade, descreve sua fé: “Ela me dá alegria e é tudo que tenho na vida. Acredito que é a responsável por nos levar para frente, dar ânimo e saúde. Também nos cura, nos faz caminhar”, enaltece Dona Quita.

Para toda essa caminhada tem como eua de vida a frase dita por Cristo: “A tua fé te salvou”.

A QUEM IREMOS SENHOR? SÓ TU TENS DE PALAVRA DE VIDA ETERNA

Foi com essa frase de Pedro que comecei o meu processo de discernimento missionário. Gosto muito dela, sintetiza toda minha reflexão, meus anseios, angústias, desejos. A quem recorrer? Para onde ir? Responder ao chamado que vem de Cristo nem sempre é fácil, mas é verdade que Ele nunca prometeu um caminho de facilidades, contudo é só em Cristo que encontro o sentido que tanto procuro e atender ao seu chamado é o que dá sabor à vida.

A caminhada cristã é intrinsecamente missionária. A missão não se trata de uma pastoral ou um braço da Igreja, mas sim de sua própria essência, por isso, o apelo contínuo do papa para uma Igreja em saída.

Em 2011 tive contato com missionários da Associação São Lourenço em Mogi das Cruzes, um encontro que marcaria muito a minha vida. A entrega daquelas pessoas, o abandono e o despojamento total em favor dos irmãos que sofrem, encheu meu coração de encantamento, então comecei naquele dia um processo de oração e discernimento.

Em 2017 passei por muitos momentos de angústia, fazia diariamente orações diante de Jesus Eucarístico e perguntava-lhe “Senhor, o que queres que eu faça?”. Foi após uma destas muitas orações que frei Vasco, pároco na Rede de Comunidades São Maximiliano Kolbe, conversou comigo e me informou sobre a missão Ad Gentes Pemba - Moçambique, promovida pelo Regional Sul 1 da CNBB. Senti meu coração arder e mesmo com medo abracei aquela proposta.

A atitude do Regional Sul 1 da CNBB em abrir essa oportunidade para leigos, mostra uma Igreja em saída, em comunhão com o povo de Deus, uma Igreja que não se fecha na sua própria comodidade, mas que caminha com o povo. Agradeço ao bispo Dom Pedro Luiz Stringhini por ter acolhido ao meu pedido.

Particpei de diversos encontros, formações e missões

populares promovidas pela Ordem dos Frades Menores Conventuais que me ajudaram muito na minha formação cristã e aos quais sou muito grata.

Muitas pessoas passaram pelo meu caminho e foram sem dúvidas, importantíssimas no meu processo de discernimento: minha família a quem muito sou grata, por ter me instruído na fé e me ensinado os caminhos de Cristo; a comunidade Rosa Mística, local onde toda minha caminhada de Igreja começou; meus catequistas; frei Vasco, um grande incentivador e inspirador pelo seu testemunho e sua vida missionária, sua grande ajuda tornou esta missão possível pra mim; frei Thiago um grande amigo que me ajudou com seus conselhos e com sua paciência e tantos irmãos e irmãs que me foram tão caros.

A graça divina sempre nos conduz, ela nos guia por caminho que nem imaginamos. Viver segundo o Espírito é o meu desejo e sei que isto é dom e tarefa. Há tantos irmãos que sofrem, quero com esses compartilhar minha vida, não tenho muito a oferecer, mas o meu pouco, dou com amor. Paz e bem!

Testemunho enviado por Fernanda de Cássia Leal



ENTRE EM CONTATO COM A PASCOM DIOCESANA

Envie a foto da pastoral ou movimento de sua paróquia. Aquela história bacana que tem aí também pode ser enviada para publicarmos neste jornal.

A pascom também está nas redes sociais pelo facebook. (Pascom Diocesana de Mogi das Cruzes).

A paróquia que possui a Pastoral da Comunicação também deve entrar em contato.

O e-mail para contato é:

pascomdiocesemogidascruzes@gmail.com

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE ABRIL

Aniversariantes de Nascimento:

- 01.04 – Pe. Paulo Antônio Alves, NDS
- 01.04 – Diác. Elton da Silva Santana
- 07.04 – Pe. Leandro Machado Silvestre
- 07.04 – Pe. Wally Soares Silva
- 09.04 – Pe. Thiago Cosmo da Silva
- 09.04 – Pe. Rafael Vizcaíno Pérez, LC
- 11.04 – Pe. Cleriston de Souza Silva
- 12.04 – Diác. Carlos Roberto da Costa
- 12.04 – Pe. Daniel Ribeiro da Silva
- 13.04 – Diác. José Roberto de Queluz
- 27.04 – Pe. Dioclécio Ribeiro da Silva
- 28.04 – Diác. Ijair Araújo de Moraes
- 28.04 – Diác. Paulo Aparecido Rosa

Aniversariantes de Ordenação:

- 07.04 – Diác. José Maria de Oliveira
- 07.04 – Diác. Nivaldo França de Medeiros
- 12.04 – Pe. Alfredo Morlini
- 23.04 – Pe. Aguinaldo Barbosa da Silva, SVD

HORÁRIOS DE ATENDIMENTO NA CÚRIA DIOCESANA

Pe. Antonio Robson Gonçalves, MSJ, vigário geral e judicial

Terça-feira: das 14h às 15h30

Pe. João Batista Ramos Motta, chanceler e moderador da Cúria Diocesana

Quarta e sexta-feira: das 10h30 às 11h30

Pe. Luis Alberto Hidalgo, ecônomo diocesano

Quarta-feira: das 8h30 às 10h

Pe. Reginaldo Martins da Silva, coordenador diocesano de pastoral

Sexta-feira: das 9h30 às 12h

Pe. André Luiz de Sousa, coordenador diocesano de comunicação

Terça-feira (15 em 15 dias): das 9h às 12h e das 13h às 17h

Cúria Diocesana de Mogi das Cruzes

Rua Ipiranga, 1469 – Vila Santista – Mogi das Cruzes (SP)

Tel: (11) 4724-9734

Segunda a sexta-feira: das 8h às 12h e das 13h às 17h

